



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

4º trimestre de 2017

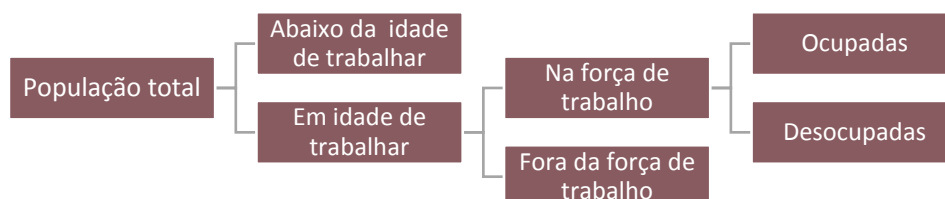
Mercado de trabalho no Espírito Santo PNAD Contínua

4º trimestre de 2017

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

- A taxa de desocupação foi estimada para o Espírito Santo em 11,6% no 4º trimestre de 2017. Tanto na comparação com o trimestre anterior quanto em relação ao 4º trimestre de 2016, a taxa de desocupação apresentou decréscimo, de -1,4 p.p. e -2,0 p.p., respectivamente.
- O nível de ocupação no Espírito Santo manteve-se estável estatisticamente na comparação com o trimestre anterior e registrou crescimento de +2,6 p.p. na relação interanual, mostrando o maior número de pessoas ocupadas dentre aqueles em idade de trabalhar. Tal aumento foi impulsionado pelo crescimento dos trabalhadores domésticos (21,4%) e pelos trabalhadores em conta própria (11,3%) nas atividades de “comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” e “Serviços domésticos”.
- O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 1.991,87. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 3º trimestre de 2017 e ao 4º trimestre de 2016.
- Na RMGV, a taxa de desocupação foi estimada em 13,8% colocando a RMGV como a 10ª maior taxa entre as regiões metropolitanas. A taxa de desocupação apresentou um decréscimo de 2,2 pontos percentuais na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior e manteve-se estável estatisticamente frente ao trimestre anterior. Em Vitória, por outro lado, a taxa de desocupação estimada em 10,9% se manteve estável estatisticamente na comparação com o trimestre anterior e com o 4º trimestre de 2016.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 4º trimestre de 2017

	4º Trim. 2016	3º Trim. 2017	4º Trim. 2017	Comparação com 3º Trim. 2017	Comparação com 4º Trim. 2016
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.254	3.282	3.271	-0,3	0,5
Na força de trabalho	2.046	2.141	2.106	-1,6*	2,9*
Ocupadas	1.768	1.863	1.862	-0,1	5,3*
Desocupadas	278	278	244	-12,1*	-12,2*
Fora da Força de trabalho	1.208	1.141	1.165	2,1	-3,5*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	62,9	65,2	64,4	-0,8 p.p.	1,5 p.p.*
Taxa de desocupação	13,6	13,0	11,6	-1,4 p.p.*	-2,0 p.p.*
Nível de ocupação	54,3	56,8	56,9	0,2 p.p.	2,6 p.p.*
Nível de desocupação	8,5	8,5	7,5	-1,0 p.p.*	-1,1 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	1.979,45	1.979,07	1.991,87	0,6	0,6
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.021,59	1.980,48	2.049,84	3,5	1,4
Médio real habitual do trabalho principal	1.920,63	1.908,34	1.923,03	0,8	0,1
Médio real efetivo do trabalho principal	1.963,77	1.910,47	1.978,36	3,6*	0,7
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	167.148	168.722	169.054	0,2*	1,1*
Na força de trabalho	102.604	104.258	104.419	0,2	1,8*
Ocupadas	90.262	91.297	92.108	0,9*	2,0*
Desocupadas	12.342	12.961	12.311	-5,0*	-0,3
Fora da Força de trabalho	64.544	64.464	64.635	0,3	0,1
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	61,4	61,8	61,8	0,0 p.p.	0,4 p.p.*
Taxa de desocupação	12,0	12,4	11,8	-0,6 p.p.*	-0,2 p.p.*
Nível de ocupação	54,0	54,1	54,5	0,4 p.p.*	0,5 p.p.*
Nível de desocupação	7,4	7,7	7,3	-0,4 p.p.*	-0,1 p.p.
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.120,79	2.134,87	2.153,72	0,9	1,6
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.184,36	2.149,17	2.220,85	3,3*	1,7
Médio real habitual do trabalho principal	2.061,30	2.071,20	2.083,96	0,6	1,1
Médio real efetivo do trabalho principal	2.124,83	2.088,43	2.153,43	3,1*	1,3

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

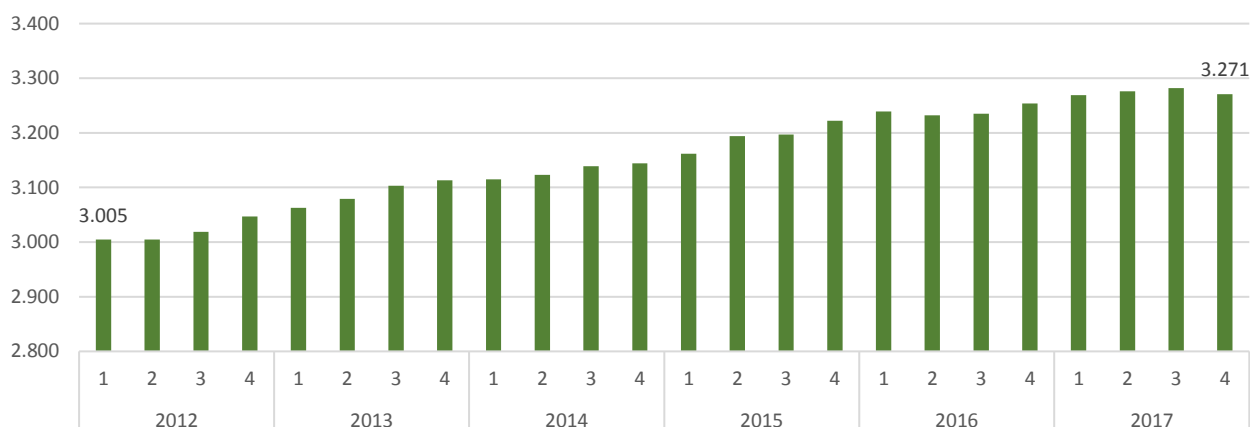
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde às pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 4º trimestre de 2017 em 3,28 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável significativamente tanto em relação ao 3º trimestre de 2017 quanto na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (em mil pessoas) – Espírito Santo – 2012 a 2017



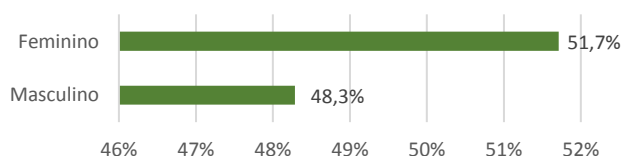
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

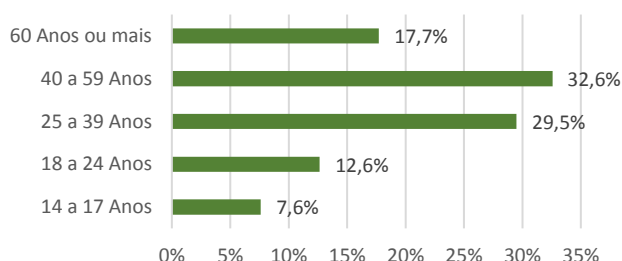
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,2% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar. No 4º trimestre de 2017, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (51,7%), contra 48,3% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (32,6%), seguido por 25 a 39 anos (29,5%) e 60 anos ou mais (17,7%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino fundamental incompleto (31,1%), seguido pelo ensino médio completo (27,2%) e superior completo 13,3% (Gráfico 2).

Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2017.

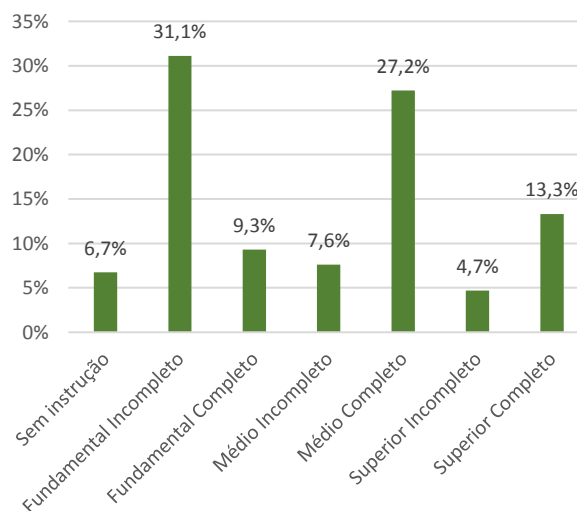
Sexo



Faixa Etária



Nível de Instrução



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

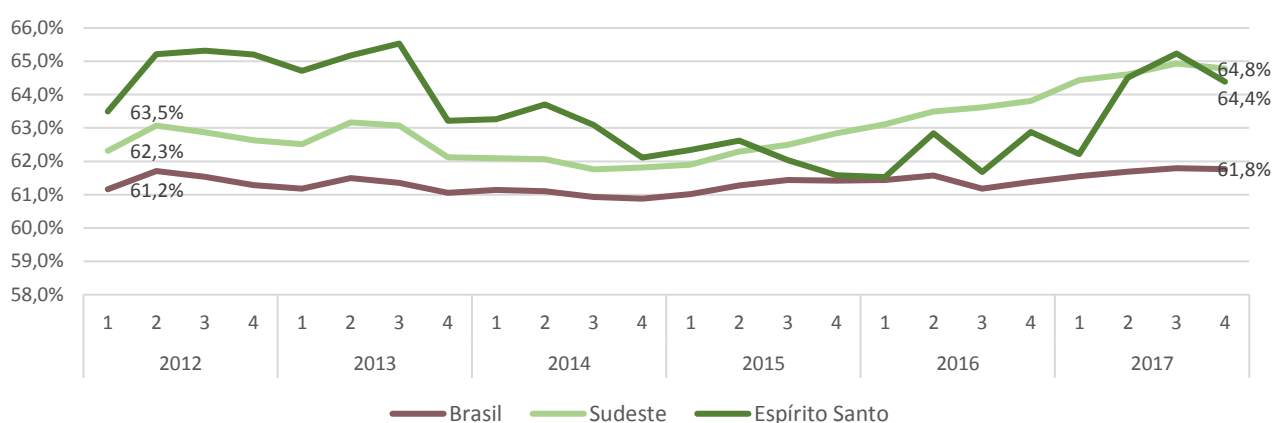
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho.

Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no Estado foi estimado em 2,11 milhões de pessoas (Tabela 1), registrando queda na comparação com o trimestre anterior (-1,6%) e crescimento de 2,9% em relação ao 4º trimestre de 2016.

A taxa de participação da força de trabalho, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar, foi estimada em 64,4%, valor esse que se manteve estável significativamente na base de comparação trimestral e exibiu acréscimo de 1,5 pontos percentuais na comparação interanual (Gráfico 3).

Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2012 a 2017



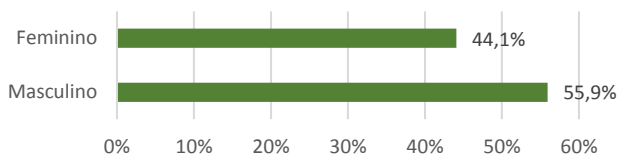
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

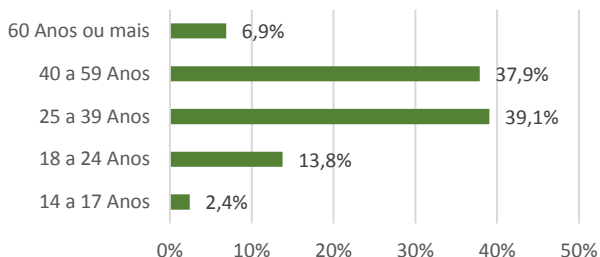
A força de trabalho é composta em sua maioria por pessoas do sexo masculino (55,9%), mesmo com as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 25 a 39 anos (39,1%) e a de 40 a 59 anos (37,9%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o médio completo (32,8%) e o fundamental incompleto (25,3%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2017.

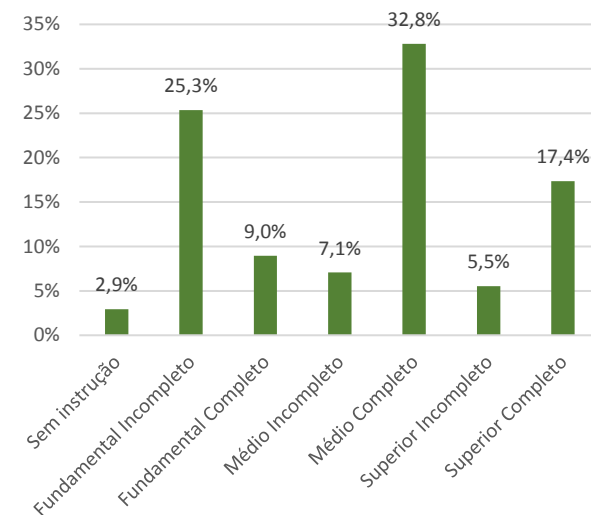
Sexo



Faixa Etária



Nível de Instrução



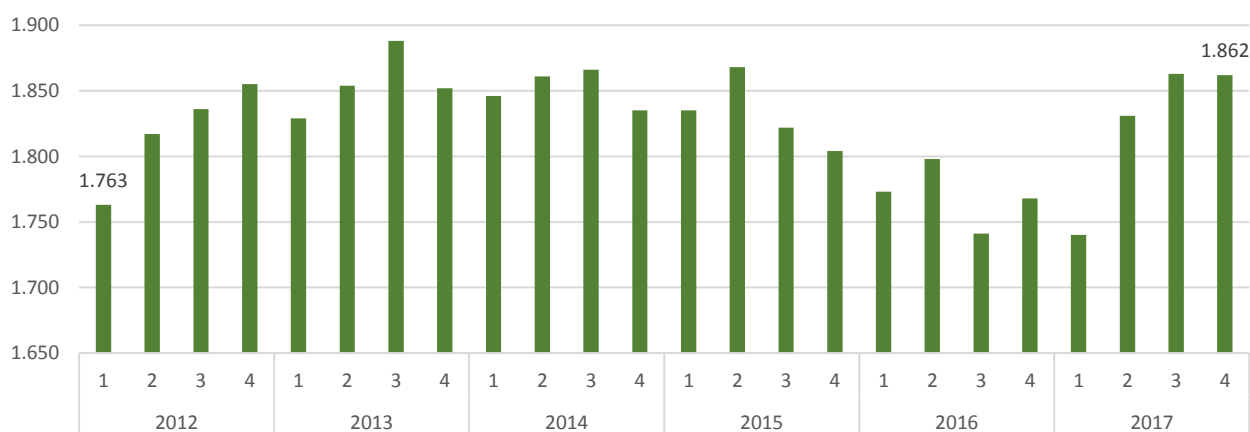
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 4º trimestre de 2017, estimou-se em 1,86 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que se manteve estável na comparação com o trimestre anterior e registrou crescimento de 5,3% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, um acréscimo de 93,9 mil ocupações (Tabela 1 e Gráfico 5).

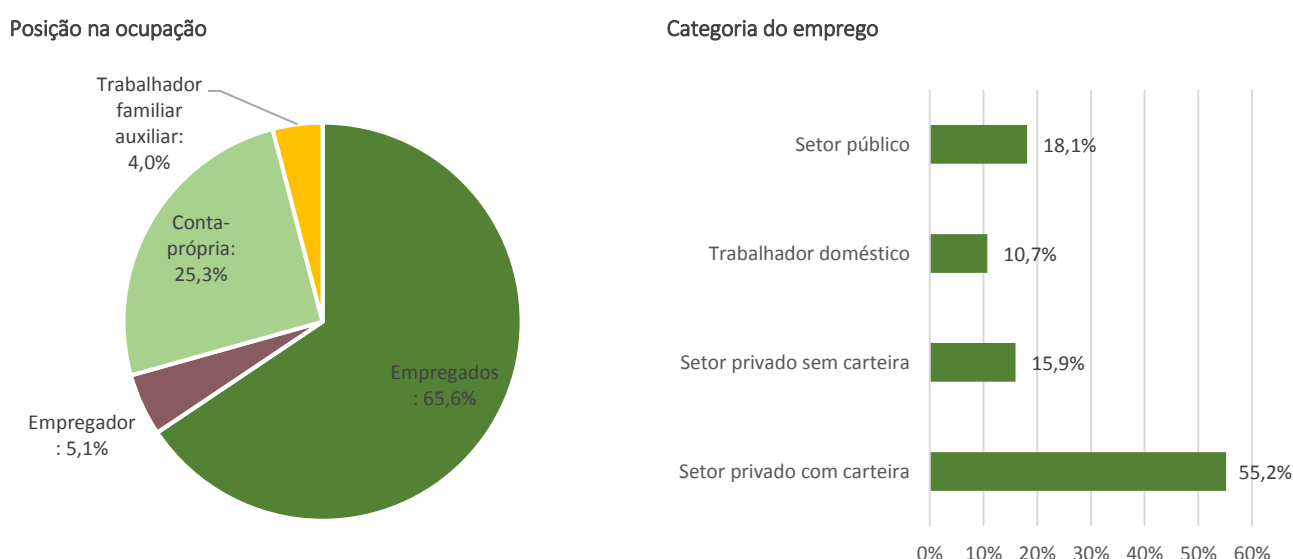
Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2012 a 2017



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A população ocupada no estado no 4º trimestre de 2017 apresenta-se composta por 65,6% de Empregados, 25,3% de trabalhadores por Conta própria, 5,1% de Empregadores e 4,0% de Trabalhadores familiares auxiliares (Gráfico 6). Dentre os empregados, 55,2% possuem carteira de trabalho assinada, 18,1% estão no setor público e 15,9% não possuem carteira de trabalho assinada. Na comparação com o trimestre anterior, observa-se variação estatisticamente significativa no número de ocupados apenas entre os trabalhadores domésticos de 9,5%. Em relação ao 4º trimestre de 2016 o aumento no número de ocupados foi impulsionado, principalmente, pelo crescimento dos trabalhadores domésticos (21,4%) e pelos trabalhadores em conta própria (11,3%)¹.

Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 4º trimestre de 2017.

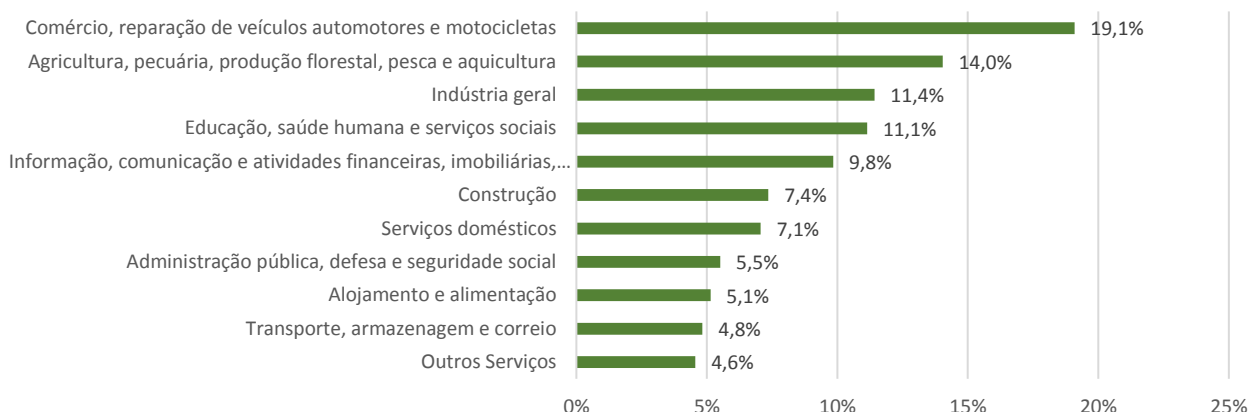


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (19,1%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (14,0%) e “Indústria” (11,4%) (Gráfico 7). Dentre as atividades econômicas, apenas “Serviços Domésticos” apresentou variação estatisticamente significativa, recuando -8,6% em relação ao 4º trimestre de 2016.

¹ Os dados apresentados no texto e não contemplados em tabelas e gráficos podem ser encontrados em:
ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Tabelas/pnadc_201702_tabelas_uf.zip

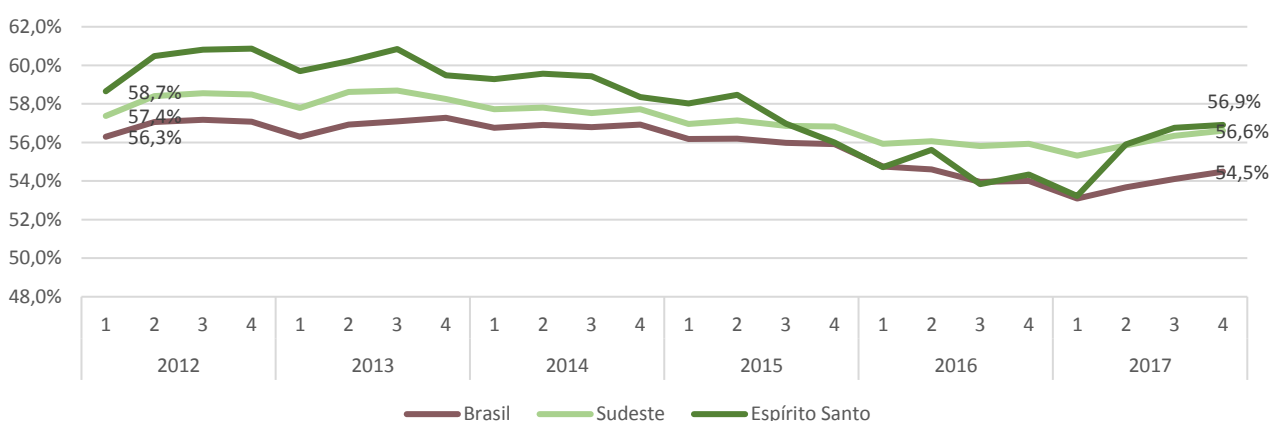
Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 4º trimestre de 2017.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

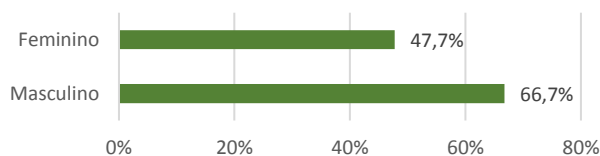
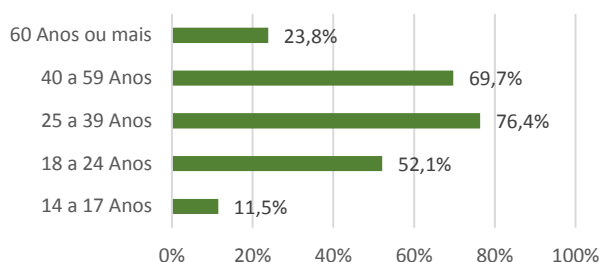
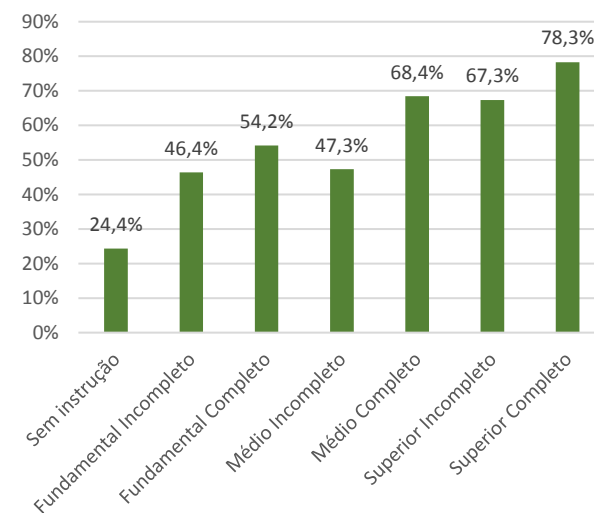
O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 4º trimestre de 2017, em 56,9%, apresentando aumento de 2,6 p.p. em relação ao 4º trimestre de 2016 e mantendo-se estável na comparação com o trimestre anterior (Tabela 1 e Gráfico 8). Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação no Espírito Santo foi estimado superior ao do Sudeste (56,6%) e ao do Brasil (54,5%).

Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2012 a 2017



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (66,7% frente 47,7%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres. Quanto à escolaridade, observa-se uma tendência de crescimento no nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (78,3%). Em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (76,4%).

Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2017.**Sexo****Faixa Etária****Nível de Instrução**

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

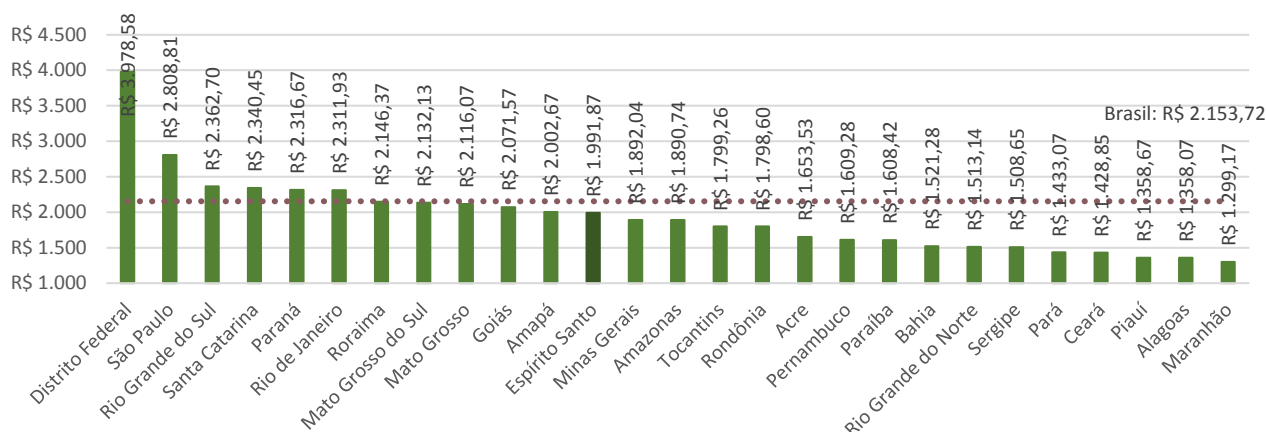
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Rendimento das pessoas ocupadas

O rendimento médio real habitual² dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 4º trimestre de 2017, para o Espírito Santo em R\$ 1.991,87 valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 2.153,72), ocupando a 12ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 3º trimestre de 2017 e ao 4º trimestre de 2016 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11).

Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 4º trimestre de 2017.

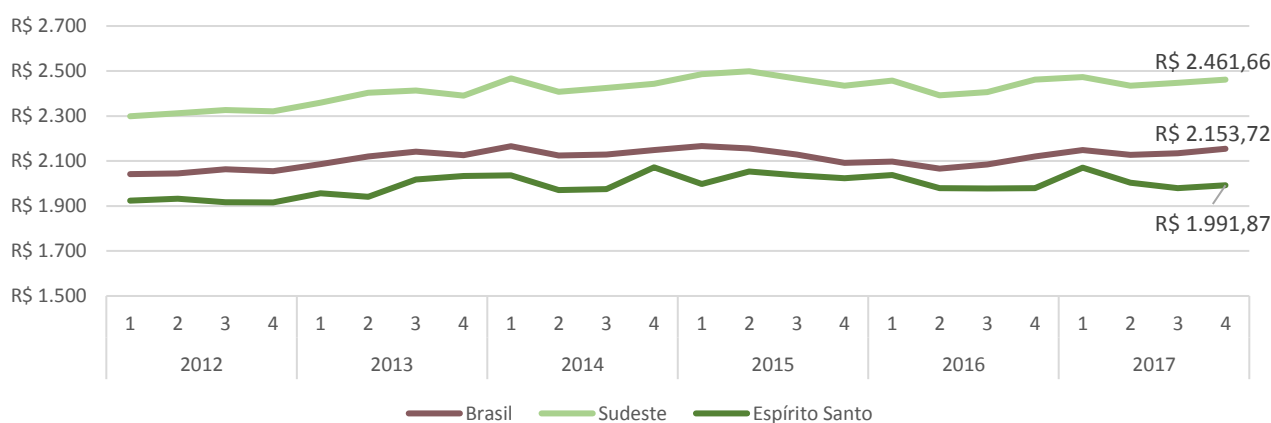
² Rendimento médio habitual: é o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2012 a 2017.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

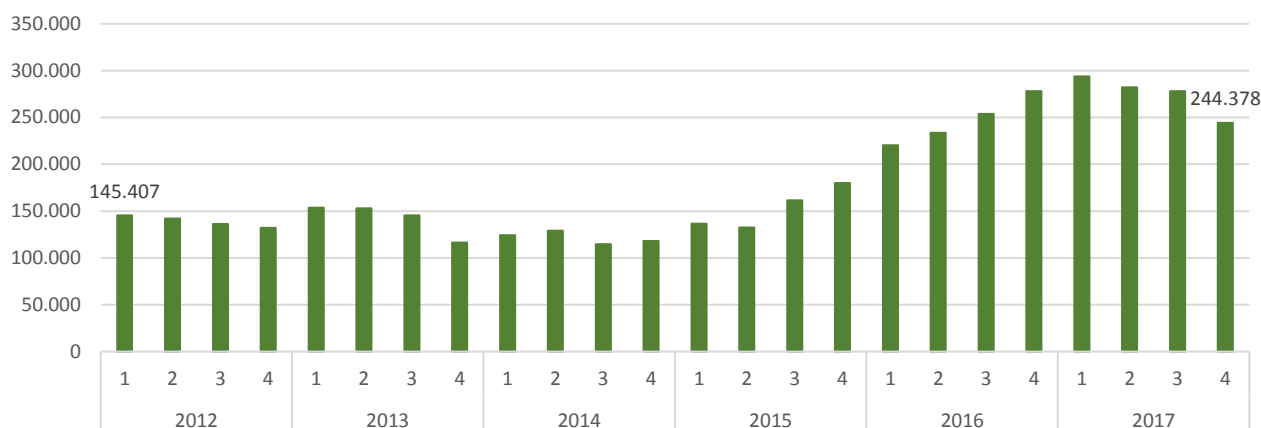
A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 4º trimestre de 2017, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 3,56 bilhões, valor esse que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e na análise interanual.

Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho (que gera rendimentos para o domicílio), na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, 244 mil encontravam-se desocupadas no 4º trimestre de 2017, valor esse que registrou queda tanto em relação ao 3º trimestre de 2017 (-12,1%) quanto na comparação interanual (-12,2%), com redução de aproximadamente 34 mil pessoas nessa condição em ambas as bases de comparação (Tabela 1 e Gráfico 12).

Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2012 a 2017

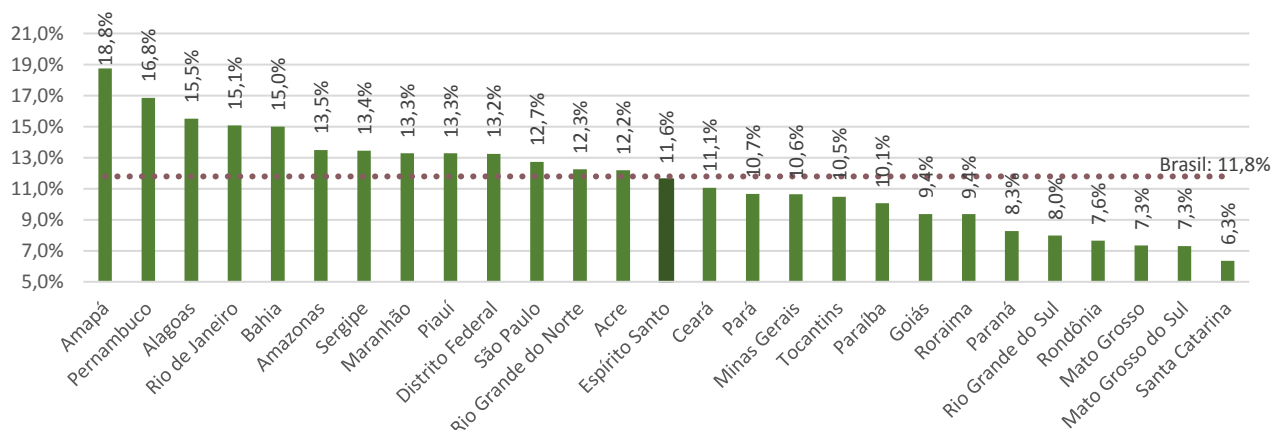


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A taxa de desocupação, por sua vez, foi estimada para o Espírito Santo em 11,6% no 4º trimestre de 2017. Tanto na comparação com o trimestre anterior quanto em relação ao 4º trimestre de 2016, a taxa de desocupação apresentou decréscimo, de -1,4 p.p. e -2,0 p.p., respectivamente. A redução na taxa de desocupação na comparação com o 3º trimestre de 2016 foi em virtude da diminuição da oferta de trabalho tendo em vista a estabilidade do número de ocupações. Já na comparação com o 4º trimestre de 2016, a menor proporção de pessoas à procura de emprego foi decorrente tanto do aumento do número de ocupações quanto do aumento da oferta de trabalho. O resultado para o Brasil (11,8%) foi de queda na comparação trimestral (-0,6%) e de estabilidade estatística na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Dentre as Unidades da Federação, o Espírito Santo ocupa a 14ª posição dentre aqueles com maior taxa de desocupação (Tabela 1, Gráfico 13 e Gráfico 14).

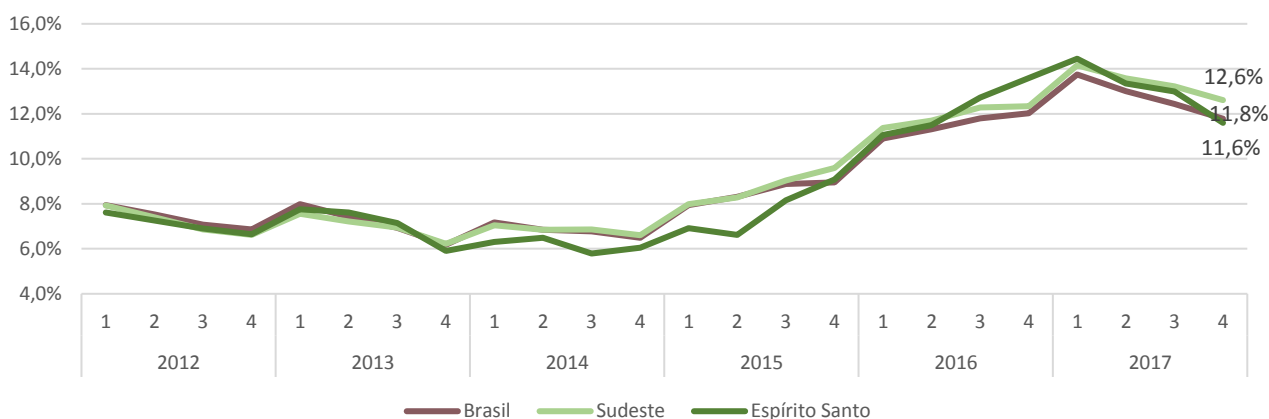
Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 4º trimestre de 2017.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2012 a 2017.

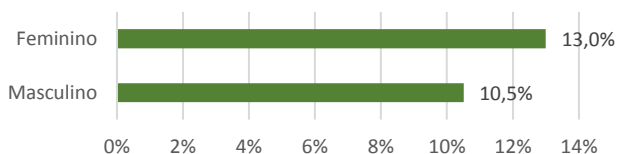


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

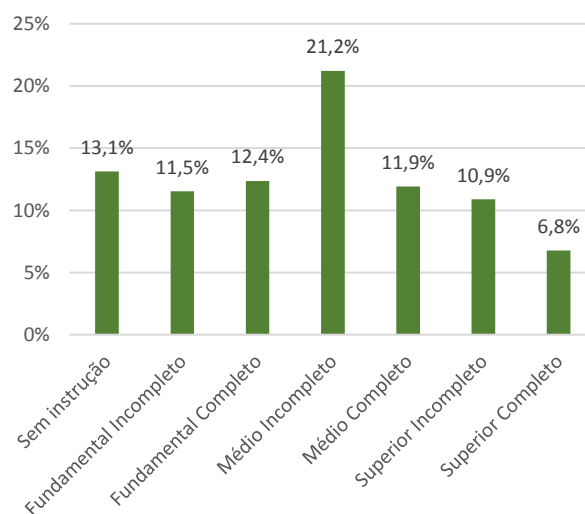
Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior para as mulheres (13,0%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (21,2%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (44,0% de 14 a 17 anos e 25,7% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2017.

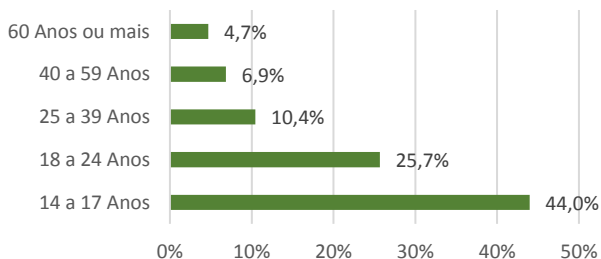
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária

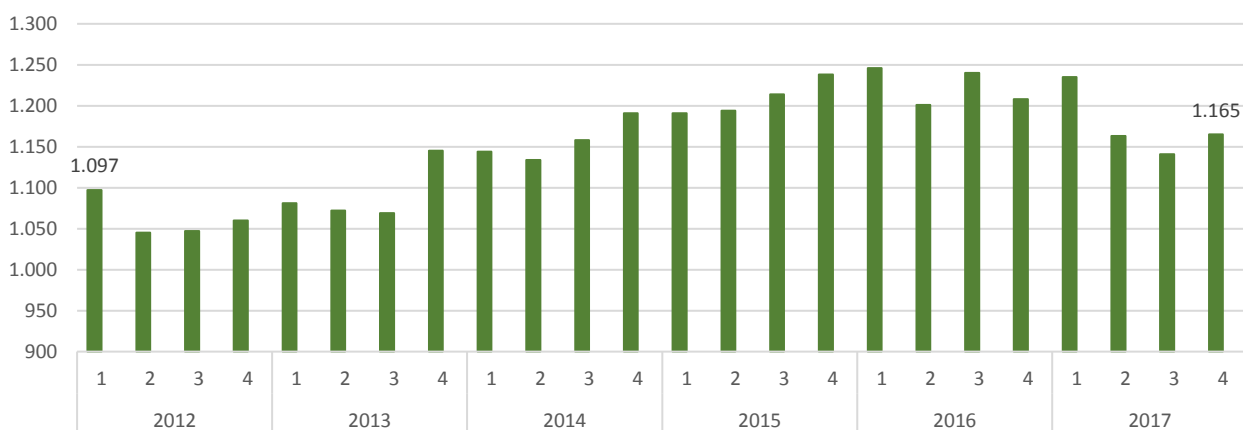


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em 1,16 milhão de pessoas no 4º trimestre de 2017, registrando decréscimo de -3,5% em relação à estimativa do 4º trimestre de 2016 e mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o trimestre anterior (Tabela 1 e Gráfico 16).

Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2012 a 2017

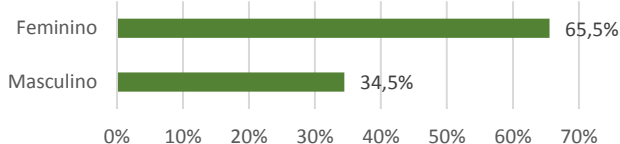


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

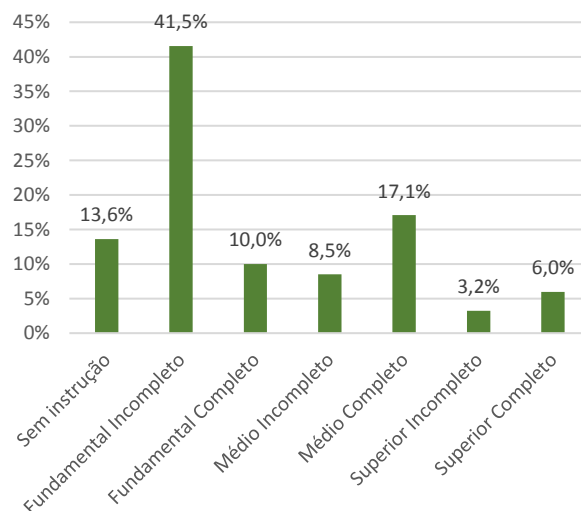
Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (65,5%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 37,3%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (41,5%) (Gráfico 17).

Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2017.

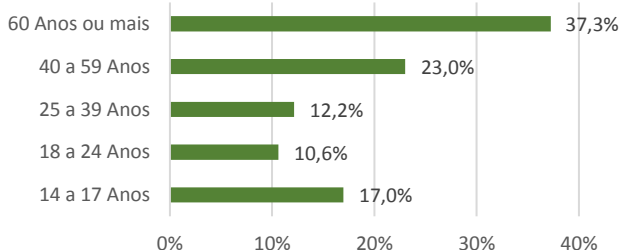
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

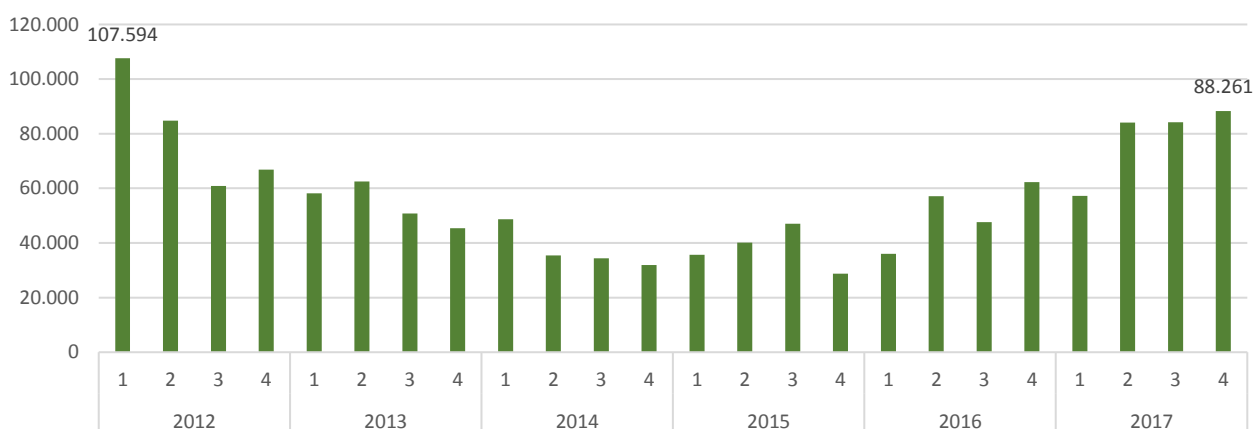
Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas à subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho, que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da

demanda por trabalho em ocupação (IBGE³), sendo composta pela taxa de desocupação, apresentada anteriormente, e por dois outros componentes: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas referem-se àquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas, no seu único trabalho ou no conjunto dos seus trabalhos, e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência. No Espírito Santo, no 4º trimestre de 2017, o total de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas era de 88 mil, valor esse que se manteve estável significativamente em relação ao trimestre anterior e apresentou crescimento de 41,7% na comparação com o 4º trimestre de 2016, um acréscimo de 26 mil pessoas nessa condição (Gráfico 18).

Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2012 a 2017

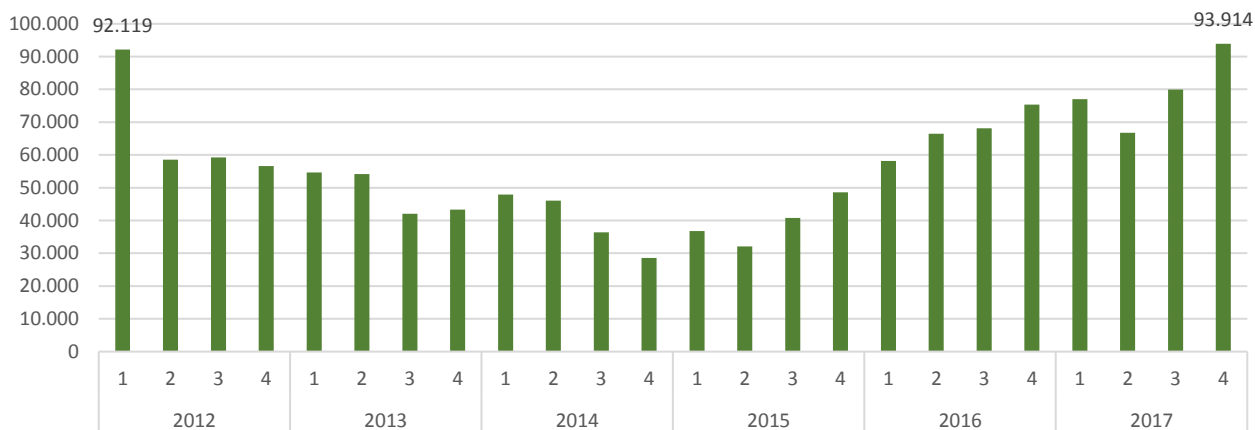


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se àquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência. A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2017, foi estimado em 94 mil pessoas. Tanto na comparação com o 3º trimestre de 2017 quanto em relação ao 4º trimestre de 2016, esse indicador permaneceu estável estatisticamente (Gráfico 19).

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2012 a 2017

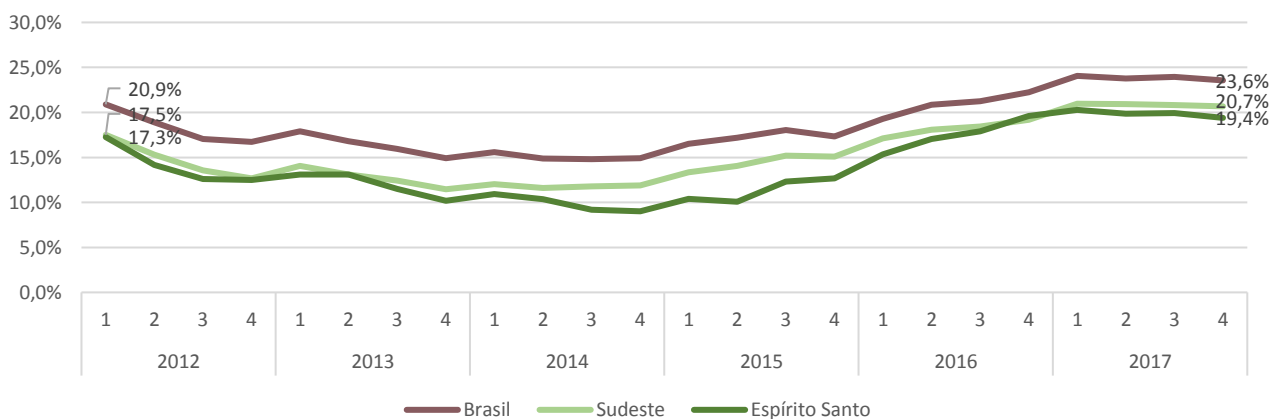
³ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial). A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o espírito Santo no 4º trimestre de 2017, em 19,4%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (23,6%) e para o Sudeste (20,7%).

Gráfico 20: Taxa de participação fora da força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2012 a 2017



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

RMGV e Vitória

A RMGV, no 4º trimestre de 2017, somou 1,59 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 48,5% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,68 milhão de pessoas

em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 314,6 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,8% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV⁴ (Tabela 2).

Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 4º trimestre de 2017.

	RMGV	Interior	Vitória
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.586.757	1.684.192	314.551
Na força de trabalho	1.064.866	1.041.214	206.818
Ocupadas	917.416	944.286	184.356
Desocupadas	147.450	96.928	22.462
Fora da Força de trabalho	521.891	642.979	107.733
Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	67,1	61,8	65,8
Taxa de desocupação	13,8	9,3	10,9
Nível de ocupação	57,8	56,1	58,6
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	2.360,67	1.608,48	4.072,69

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 67,1% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 61,8% no Interior e 65,8% em Vitória, somando, respectivamente, 1,06 milhão, 1,04 milhão e 206,8 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é maior que as observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

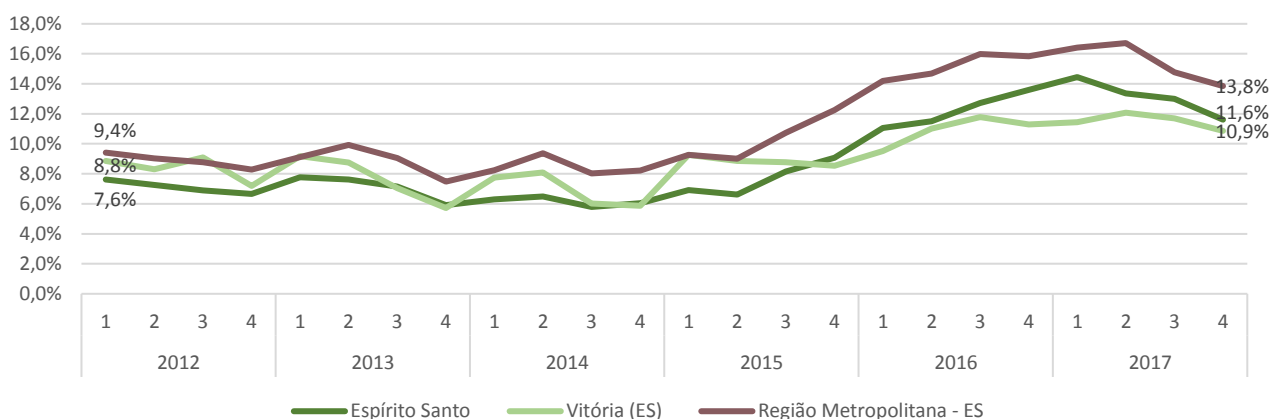
Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 917,4 mil na RMGV, 944,3 mil no Interior e 184,4 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 57,8%, 56,1% e 58,6%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 147,4 mil na RMGV, 96,9 mil no interior e 22,5 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 13,8%, 9,3% e 10,9%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 13,8% colocou a RMGV como a 10ª maior taxa entre as regiões metropolitanas. A taxa de desocupação apresentou um decréscimo de 2,2 pontos percentuais na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, passando de 15,8% no 4º trimestre de 2016 para 13,8% no 4º trimestre de 2017, e manteve-se estável estatisticamente frente ao trimestre anterior (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2)⁵. Na comparação interanual, a menor taxa de desocupação foi decorrente da redução no número de desocupados aliado ao aumento da oferta de trabalho.

Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2012 a 2017.

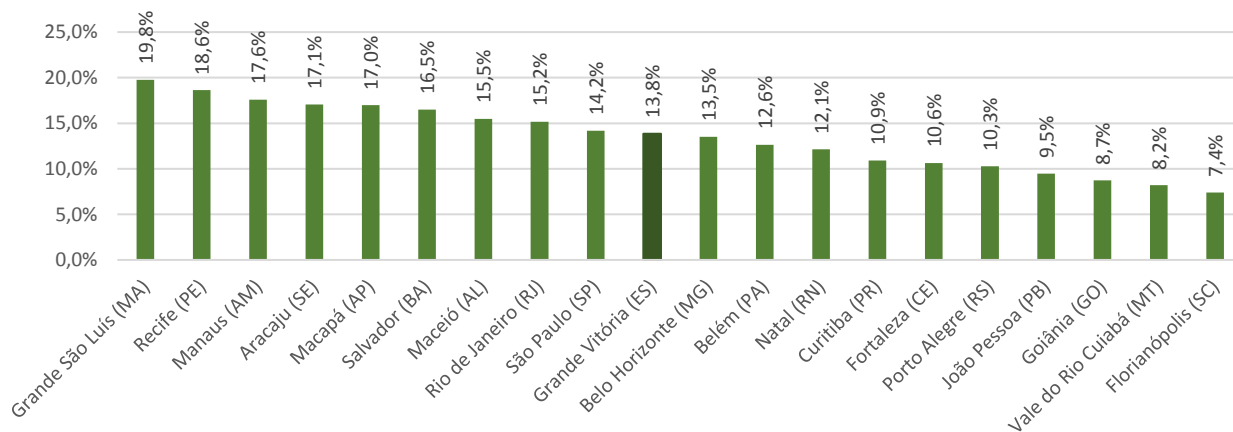
³ A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

⁵ Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm>.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

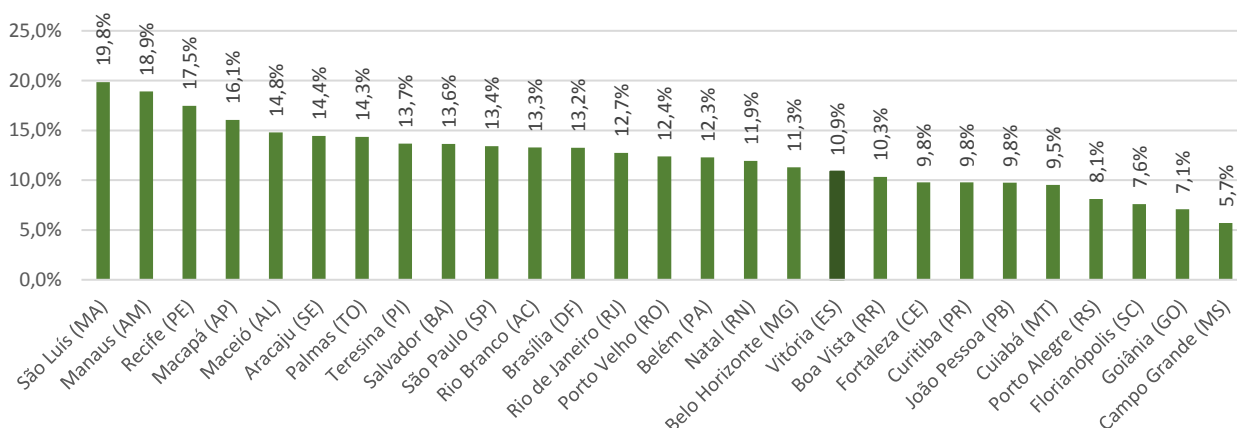
Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 4º trimestre de 2017.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Na capital Vitória, por outro lado, a taxa de desocupação estimada em 10,9% se manteve estável estatisticamente em ambas as bases de comparação, com a capital aparecendo na 10ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação (Gráfico 23 e Gráfico 24).

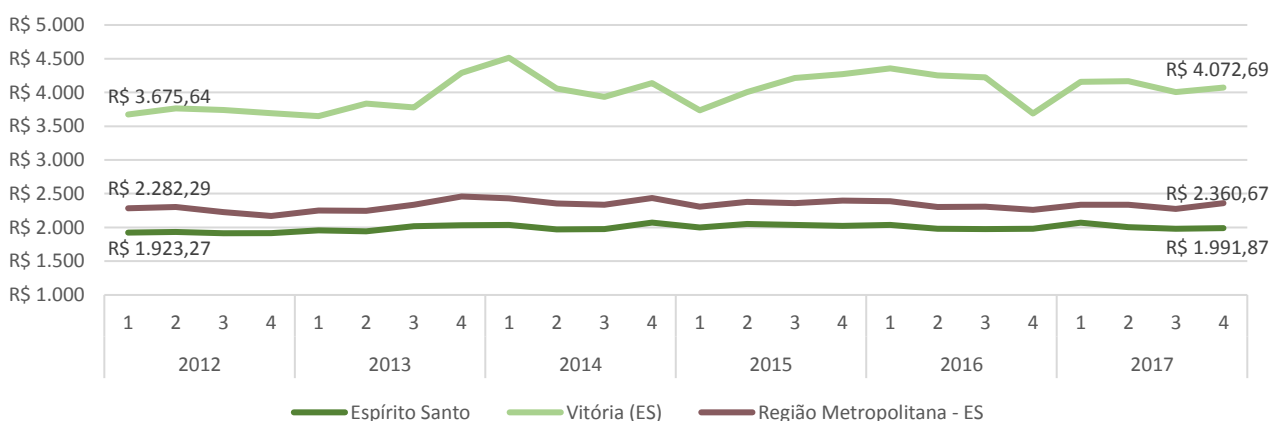
Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 4º trimestre de 2017.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

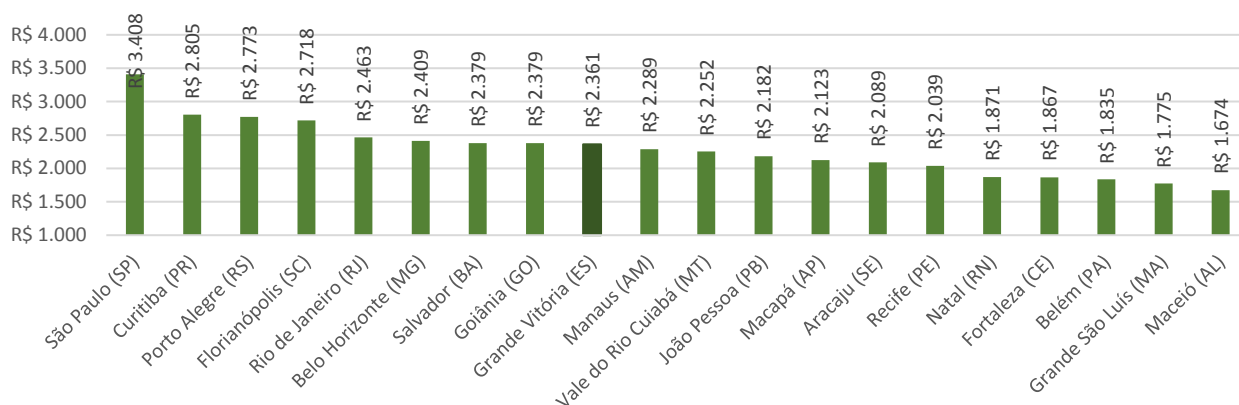
No que diz respeito ao rendimento, tanto na RMGV como em Vitória, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações interanual e com o 3º trimestre de 2017. Na RMGV o rendimento médio foi estimado no 4º trimestre de 2017 em R\$ 2.360,67, já em Vitória o rendimento foi estimado em R\$ 4.072,69, valor esse superior ao verificado na RMGV, no Espírito Santo e entre todas as capitais brasileiras (Gráfico 25 e Gráfico 26).

Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 1º trimestre de 2012 - 4º trimestre de 2017.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

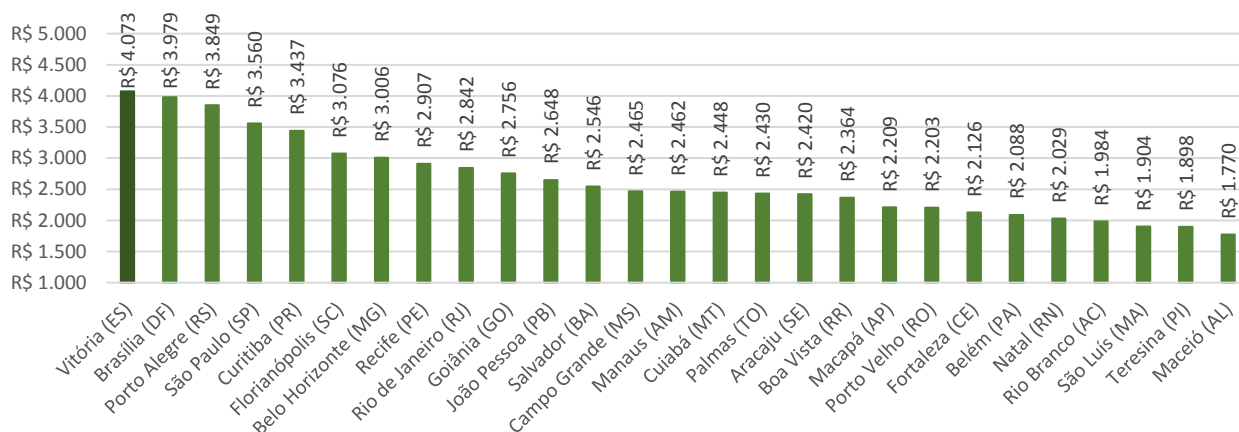
Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 4º trimestre de 2017.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 4º trimestre de 2017.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Coordenação Geral

Gabriela Lacerda
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti
Diretor de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Estefania Ribeiro da Silva
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE
Rafael Correia das Neves
Coordenação de Estatística - CEST

Revisão

Claudimar Pancieri Marçal
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE